

# DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO DE ANGELO AGOSTINI  
R. OUVIDOR 109



ESCOLA DE



O collega d' "A Noticia" levou vaia academica, mas é porque elle não entende de liberdade de imprensa. Eu cá, quando tiver de tratar de assumptos escolares e outros, virei pedir licença a estes illustres senhores.



## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 20\$000	Anno..... 24\$000
Semestre.... 12\$000	Semestre.... 14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o D. Quixote a... olho (e ha muitas!) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

Aos nossos assignantes, cuja assignatura termina no fim do corrente mez, recommendamos que, caso queiram reformal-a, o façam em tempo para lhes não ser interrompida a remessa deste semanario.

A ADMINISTRAÇÃO.

## DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 1 de Junho de 1895.

## SALDANHA MARINHO

28 DE MAIO DE 1895

Está de lucto a democracia brasileira pelo passamento do seu Patriarcha.

O tumulo que se abriu para recolher no seio da terra a contingencia material do homem que findou, é o ponto inicial da vida que começa para o espirito consubstanciado nas suas obras.

Por longos annos uma nação inteira o contemplou e ouviu—laborioso semeador de generosas e edificantes idéas—em luta perseverante contra o regimen que de dia para dia mais se incompatibilisava com a indomavel natureza do espirito americano, sequioso de luz, de liberdade e de progresso, animando-se com o seu exemplo e esclarecendo-se com a sua palavra.

Denodado e infatigavel campeão das liberdades civil e religiosa, Saldanha Marinho tornou-se pela tenacidade do seu esforço, pela energia do seu combate, pela rija tempera do seu character e pela elevação das suas idéas, como que o summo sacerdote da religião democratica no Brazil.

Da sementeira que fez, colheu a nação o fructo a 15 de Novembro de 1889, tendo por principaes ceifeiros Manoel Deodoro da Fonseca e Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

A sua afim de democrata e o seu coração de patriota estremeceram de verdadeiro jubilo ao ver no pavilhão auri-verde substituido o emblema monarchico pela esphera estrellada que symbolisa a Republica, — o supremo ideal da sua crença politica.

Sacerdote na propaganda, não lhe permitindo já a sua avançada idade ser activo operário na empresa da fundação do novo regi-

men, sacerdote venerando e sempre venerado continuou a ser na obra da sua organização, como senador eleito por elevada somma de votos expontaneos do districto federal.

Infelizmente, porém, não tardou que a preponderancia de interesses mal orientados, por não dizer menos patrióticos, toldassem o santo jubilo do seu grande e esclarecido espirito, dando ao ideal democratico que tanto extremecia uma feição diversa da que anhelara, arrancando-lhe em uma expansão sincera de profunda magoa a memoravel exclamação que ficou registrada nos annaes do parlamento brasileiro: — « Não é esta a Republica que eu sonhei! »

E, possuido d'essa magoa profunda, foi pouco a pouco recolhendo-se abatido de animo e alquebrado de forças ao silencio tranquillo do seu lar domestico, onde, quem sabe? como um morbo mortifero, o conhecimento doloroso da funesta desorientação que tanto tem ensanguentado a Republica lhe foi paralisar o coração de sincero e elevatado republicano.

Como seus discipulos, e admiradores das suas altas virtudes, registrando aqui a data do seu passamento, tributamos á sua veneranda memoria o culto da nossa saudade e do nosso reconhecimento.

## D. QUIXOTE E O « O PAIZ »

Sob a epigraphie alarmante de — INCRIVEL!! — Inserio o *O Paiz*, de 26 de Abril, a seguinte apreciação, intrelinhada:

Lemos no *Minas Geraes*, órgão official do Estado, a seguinte local: « Muito interessante e artisticamente feito o n. 17 do *Don Quixote*, que hontem recebemos. »

Sabem os leitores qual é o n. 17 interessante e artisticamente feito?

É simplesmente aquelle em que em uma das paginas o caricaturista, a proposito da lei atrea, dá o retrato da princeza Isabel e pede-lhe, em uma invocação sebastianista, que liberte a patria ameaçada como libertou uma raça.

Estará tambem sebastianista o *Minas Geraes*?

Ha neste commentario d'*O Paiz* um inopinado ataque á reputação de um periodico, a mais requintada má fé e uma falsidade clamorosa.

O ataque e a má fé transluzem de sobra. A falsidade demonstra-se:

D. Quixote commemorou a data de 13 de Maio e fel-o por meio de uma allegoria na quarta pagina do n. 17.

Vejamos:

Na parte superior, a figura do « tempo » mostra um livro aberto tendo n'uma pagina a Lei aurea e na outra o retrato da princeza Isabel.

No plano inferior vê-se uma grande serpente—a politica glycerica—em attitude aggressiva contra a figura da Republica—a republica civil—protegida pela interposição da espada de D. Quixote, o qual, com o pé sobre o dorso do « monstro », diz o seguinte: — « Salve! augusta e benemerita princeza! Libertaste uma raça; hoje trata-se de libertar a patria ameaçada por um terrivel monstro que pretende devorarl-a. »

E' claro: D. Quixote saudou a princeza Isabel como signataria, que é, da Lei que libertou uma raça, e, seguindo o exemplo de outros órgãos da imprensa, que na commemoração do 13 de Maio alludiram á nossa triste situação politica, afirmou que se trata, agora, de libertar a patria ameaçada—a republica civil.

Eis o que *O Paiz* chama, faltando á verdade, uma invocação sebastianista!!

Mas isto é mais do que — incrível! Isto é simplesmente, redondamente — execravel!

A falsidade da apreciação d'*O Paiz* revolta.

A má fé calumniosa das suas illações... faz rir!

Que a data de 13 de Maio é das mais refulgentes que uma nação possa inscrever na sua historia, não ha negal-o; a Republica prestou-lhe devida homenagem, assignalando-a como sendo a da fraternisação de todos os brasileiros.

Para que o fosse concorreu quasi toda a imprensa do Brazil n'uma porfiada campanha de propaganda por sem duvida a mais brilhante e commovente de quantas se têm ferido.

Mas, nem a imprensa nem as outras entidades que em prol da grande causa trabalhavam teriam conseguido o nobre fim commum, de um modo tão radical e tão bello, se não fôra a generosidade da ex-regente que, afinal, foi tão abolicionista como os que mais o eram, e assignou pressurosa e alegre a Lei n. 3353, unico documento em virtude do qual podia ser abolida a escravidão, como de facto o foi.

Ora, esquecer o nome dessa illustre brasileira e não lhe dar o lugar a que tem incontestavel direito na commemoração do 13 de Maio, seria o mesmo que riscar do 15 de Novembro o nome do marechal Deodoro que, afinal de contas, foi o fundador da Republica.

Taes injustiças não commetterá D. Quixote, em que pese á gente ignara, ou de má fé.

Quando elle commemorar a data do advento da Republica, exultará de contentamento se, para a composição da sua pagina allegorica, não tiver senão emblemas de ordem e de trabalho, de paz e de progresso, esterilizada para sempre a pegonha de uma politica sanguinaria e desastrosa.

Então, sim!

Então, a figura do « tempo » mostrará o mesmo livro—o das grandes datas nacionas—tendo n'uma pagina a proclamação da Republica e na outra o retrato do bravo Deodoro.

No plano inferior, apontando a republica civil, então sorridente e coberta de flores, D. Quixote poderá exclamar, entusiastico:

— Salve! heroico e benemerito soldado! Fundaste uma Republica; hoje trata-se de engrandecer a patria livre, que o « monstro » não conseguiu devorar!

Emquanto, porém, não vier esse dia feliz, e, á felicidade da nação, sobrepujar a felicidade de um partido que não recua diante da temerosa crise financeira, que nos assoberba e que nos pôde matar; emquanto, menosprezando os sentimentos da maioria dos brasileiros, uma politica de odios e de exterminio campear ovante e truculenta a resfolegar jacobinismo, D. Quixote, assim como a maioria da imprensa, ha de



exercer o seu direito de critica e de confronto entre a grandeza das datas historicas e a taca-nhez *inerivel* da actualidade politica, dando-se por muito feliz com o applauso da maioria da nação, que até hoje o não tem desamparado.

Naturalmente o *O Paiz*, porque está muito satisfeito com o que por ahi vai de calamidades, continuará a dizer que *D. Quixote é sebastianista*, apesar de já lhe haver tecido louvores e transcrever em suas columnas phrases justas em defeza do seu illustre redactor chefe. (1)

*D. Quixote*, porém, relevando a má fé do fogoso collega e perdoando-lhe mesmo as gratuitas aggressões, julgar-se-ha muito honrado com tal epiteto, uma vez que o *sebastianismo* de *D. Quixote* consiste, como o de todos os verdadeiros republicanos, em desejar a volta... da Republica da Ordem e do Progresso, que uma ditadura sanguinaria estrangulou, mas que a bandeira nacional ainda promete e que ha de voltar, a despeito de tudo.

## TAGARELLICES

Eu fui um dia destes ao *salão* do meu collega Guimarães, aquelle amavel barbeiro d'alli da rua da Assembléa, tão tagarella, ou mais do que eu, porque, é preciso que se note, apesar de eu ser mestre do officio, não custumo fazer a mim mesmo.

Pois, o Guimarães estava a escanhoar a um cidadão que, pelos modos, era sebastianista, visto que tão adverso se manifestava para com o Sr. Medeiros de Albuquerque e o seu projecto de expulsão de estrangeiros prestes a ser approved em terceira discussão pela camara dos Srs. deputados.

Ora eu, que andava a ruminar assumpto para esta tagarellice, enquanto esperei a minha vez, peguei de um jornal e, fingindo que o estava lendo, prestei attenção ao que o dito cidadão vociferava contra o referido projecto.

— Imagine, dizia elle, que eu sou um estrangeiro que vim para o Brazil ganhar a minha vida e que, ao cabo de muitos annos de trabalho util e honrado, criei aqui familia e adquiri uma soffrivel fortuna. Imagine ainda que eu tenho uma filha que se casa com um sujeito que se enamorou do dote que calculou poderia dar a essa filha, e que, de posse d'elle, começa a estravaganciacão, maltratando-me a pequena. Você comprehende que, como pae, é de meu dever chamal-o á ordem oppondo-me formalmente aos seus desatinos. O que faz então o jacobino do meu genro? Vae alli ao Salomonde, diz-lhe que eu sou um sebastianista que desejo a pacificação do Rio Grande, que elogio a Princeza Izabel por ter assignado o decreto da abolição, e que sou assignante do *Don Quixote*! No dia seguinte, *O Paiz*, verificando que o meu nome não figura no livro dos seus assignantes nem no dos seus freguezes de annuncios, dá-me como suspeito á consolidação da Rrrrepublica, e tanto basta para que eu seja expulso da noite para o dia, deixando o senhor meu genro em plena liberdade de esbanjar o dote de minha filha e deixal-a ahi depois ao desamparo!

— Não é tanto assim, replicava o Guimarães com o seu sorriso malicioso, afiando a navalha. Os jacobinos são boas pessoas, e alguns até são meus freguezes.

— Póde ser, retorquia o cidadão; mas eu, que sou lavrador e preciso do colono estrangeiro para me ajudar a cultivar a terra, só posso ver no jacobinismo a desgraça do meu paiz e a fortuna das Republicas do Prata, que vão ter na tal lei de expulsão um meio melhor do que a febre amarella de attrahirem para lá os imigrantes.

Estas reflexões do caipira freguez do Guimarães, impressionaram-me mais do que as

que o Patrocínio fez na *Cidade do Rio*, e tanto que até sonhei com ellas. E o sonho foi o seguinte:

Approvada e sancionada a lei de expulsão, o Sr. Medeiros de Albuquerque e o Sr. Deocleciano Martyr, aquelle com a sua virginal espada de tenente-coronel da Guarda Nacional, e este com a sua muleta, escurraçavam para bordo de muitos navios promptos para sahirem a barra todos os estrangeiros, e na cidade só ficava uma diminuta população indigena, da qual elles se constituíam chefes e senhores absolutos.

Não havia, nem carroceiros, nem engraxates, nem vendedores de jornaes, nem varredores de ruas, nem nada!

Os cidadãos eram obrigados a engraxarem as proprias botas se as queriam lu-tradas; a varrerem as sus testadas e as carregarem o lixo para a Sapucaia; a irem ás redacções comprar os jornaes, se os queriam ler; em summa, a serem *DD. Juans* criados de si mesmo para tudo de que careciam.

Só os dous heróes do jacobinismo é que eram servidos pelos outros, seus concidadãos.

E como um destes se rebelasse contra essa humilhação, que lhes era imposta, o Sr. Medeiros de Albuquerque, com aquelle seu gesto mephistophelico, observou-lhe:

— Quando nós vos propuzemos que expulsasseis os estrangeiros foi para que vós tomásseis o encargo de nos servir, fazendo o que elles faziam. Vós applaudistes a nossa proposta, logo aceitastes as condições a que essa expulsão vos reduzia. Não tendes, portanto, razão para vos revoltardes.

E o povo, então, subjugado pela razão d'este argumento, resmungava por entre dentes com lamentosa toada:

Se querem ver o vilão  
Mettam-lhe a vara na mão.

Ainda aos meus ouvidos resoava o lamentoso côro, quando o tilintar da campainha me despertou.

Abri a porta do quarto, e botando a cabeça para o lado de fóra perguntei:

— Quem é?

— E' o homem do cisco, disse-me o meu criado, dirigindo-se para a grade da entrada.

— Ah!... exclamei eu com um suspiro de alivio, comprehendendo que havia sonhado.

E tornei a deitar-me contente por não ter ainda chegado o momento de ir eu proprio levar o meu lixo á Sapucaia.

E' forçoso confessar que, attentas as condições precarias das finanças do paiz, o projecto do Sr. Medeiros de Albuquerque é de um alcance economico incontestavel.

Convertido em lei, trará para os cofres publicos a eliminacão da despesa com as commissões promotoras de emigração na Europa, e da hospedaria de imigrantes da ilha das Flores, por desnecessarias.

E não será preciso mais nada para que o cambio suba ao par.

MESTRE NICOLAU.

## Missa da roça

No seu trotão rosillo escarranchado  
Chega á Igreja o vigário ás nove e meia,  
Da sacristia á porta elle se apeia  
E entra, do sacristão acompanhado.

O povo, que esperava-o já massado  
Desde as oito, e a demora achava feia,  
Dá do signal da cruz mui triste ideia  
Ao vel-o apparecer paramentado.

Posto no altar o calix e o selecto  
Texto sacro, que ao dia corresponde,  
Marcado no missal, em tom correcto

Falla o padre em latim, e pára onde  
O sacristão—roceiro analphabeto—  
N'um latim impossivel lhe responde!

C.

## OS QUE PASSAM

### O GRANDE MORTO

Ante o mal fechado tumulo do grande republicano, que pelo seu genio omnimodo se impunha audaz, soberano; que tinha na mente o férvido ideal do amor e do bem e pela amada Republica combaten mais que ninguém, cheio dessa creença vivida, desse brilhante enthusiasmo, que tanto recommendaram-no ao Paiz, do esforço pasmo, ante esse tumulo ajoelhado-se a Patria a chorar de dor, vendo assim prostrado, exanime o valente lutador. Mas o portentoso espirito, que tanto nos ha prestado; o Ganganelli imperterrito da questão da Igreja e Estado, não póde morrer; esplendido seu nome ainda reluz como fanal na politica, na sciencia clara luz. Da terra afmortalha humida, não póde envolver talentos. Seu corpo cahio? Expandem-se ainda os seus pensamentos, que ficaram como valida prova que ao mundo legou o philanthropo que tanto a sua patria amou. O Musa, nest'hora curva-te tambem afflicta e saudosa, ante o nome prezadissimo que hoje a morte apothéosa.

Lu-No.

### DR. JOSÉ MARIA TEIXEIRA

Victima de uma syncope cardiaca falleceu na noite de 28 do mez proximo findo o illustre clinico e professor distincto da nossa faculdade de medicina, Dr. José Maria Teixeira.

O seu character como cidadão, e a sua proficiencia como medico dão-lhe direito a que não sejamos indifferentes ao seu passamento.

No exercicio da sua nobre profissão, o illustre medico foi um trabalhador incansavel na investigação das diversas causas morbidas que affligem a população da cidade do Rio de Janeiro, e numerosas são as memorias impressas que sobre ella escreveu, e constituem um precioso espolio scientifico que muito honrará a sua memoria.

A faculdade de medicina possuia no Dr. José Maria Teixeira um dos seus mais illustres professores, e a população fluminense perde nelle um clinico excellent.

Lamentamos sinceramente a sua morte.

### GERVASIO LOBATO

As lettras portuguezas acabam de perder mais um dos seus notaveis cultores.

Gervasio Lobato não é um desconhecido no Brazil e muito principalmente n'esta capital.

O *Paiz* já o teve por seu collaborador, e nos theatros fluminenses peças de sua lavra hão feito extraordinario successo, como *O Burro do Sr. Alcaide*, *O Solar dos Barrigas*, e *O Comissario de Policia*.

Pinheiro Chagas desvaneceu-se de o ter tido por collaborador no *Diario da Manhã*.

Ha cerca de dezoito annos, prologando o volume dos seus folhetins que tem por titulo: *Comedia de Lisboa*, o illustrado historiador, jornalista e dramaturgo, que foi tambem um notavel homem politico, concluiu com estas palavras:

« Gervasio Lobato tem hoje vinte e oito annos. O seu estylo principia a assentar definitivamente: as qualidades mais serias de seu talento manifestam-se cada dia de um modo mais notavel.

Parece-me que me não illude a viva amisade que lhe consagro (não illudio) prophetizando ao moço folhetinista o mais brilhante futuro litterario, e affirmando que virá a ser um dos grandes escriptores da geração a que pertence. »

O *Testamento da Velha*, sua ultima composição theatral, será em breve aqui representada pela companhia Souza Bastos que de Lisboa se espera.

Aos admiraveis dotes de espirito que possuia como homem de lettras, Gervasio Lobato reunia elevadas qualidades pessoas que o recommendavam á consideração e estima de quantos o conheciam e com elle tratavam.

(1) Vide *O Paiz* de 17 de Fevereiro deste anno.

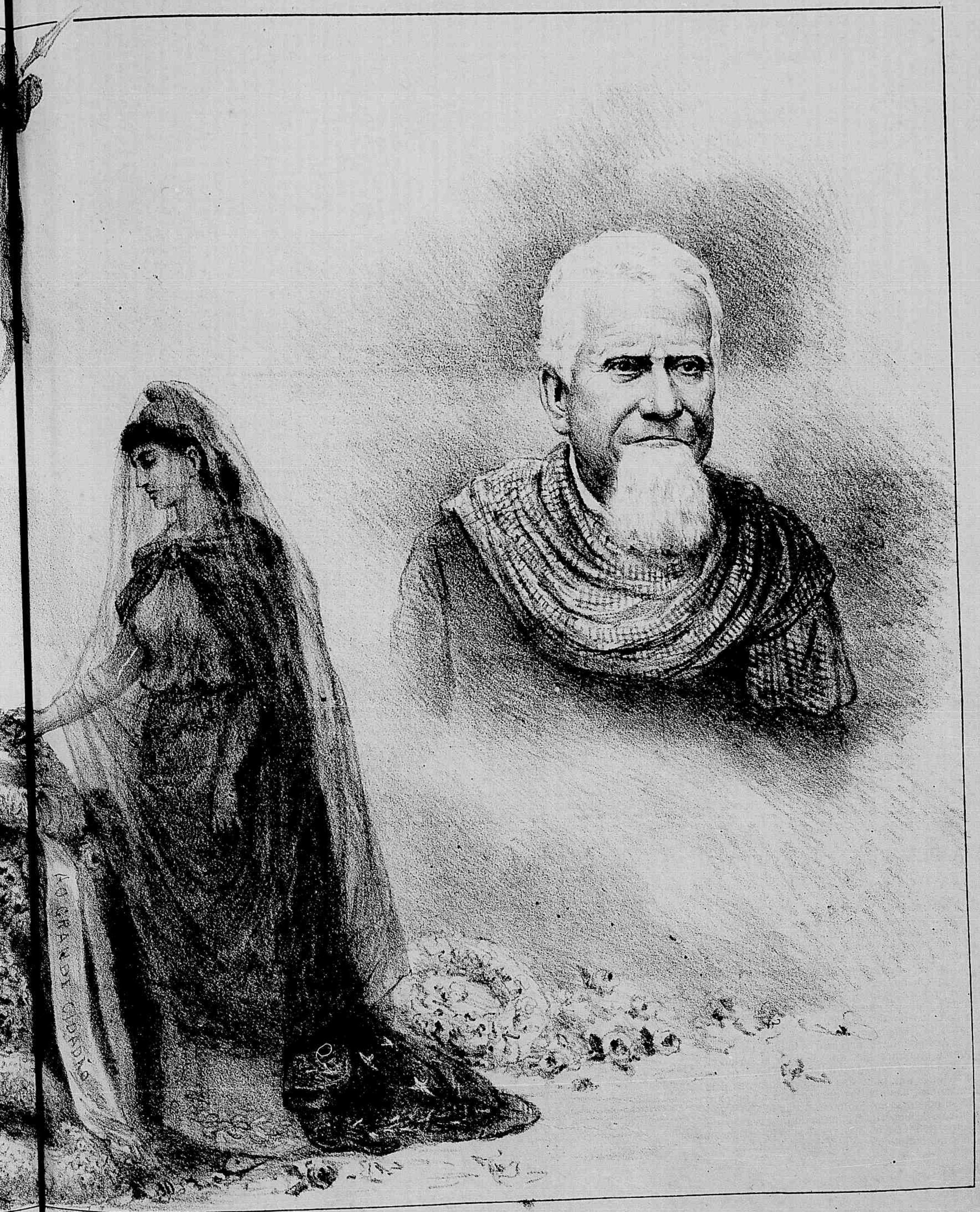




28 de Maio de 1895.

Homenagem do "Don Quixote" ao patriarca





archo da Democracia brasileira, Joaquim Saldaanha Marinho.



O *Don Quixote* presta á sua memoria a homenagem que lhe merecem todos os homens distintos.

V. V.

## MACHADICES

Que Vicente das arabias!  
Que machado afiadinho!  
Não tem modos, nem tem labias...  
Que Vicente das arabias!  
Do senado as cousas sabias  
Não aprende o tyranninho!...  
Que Vicente das arabias!  
Que machado afiadinho!

Ralha, grita, no debate  
Gesticula, gesticula!  
Só dispara disparate,  
Ralha, grita, no debate!  
Aos mais velhos, cheque mate  
Pensa dar, em prosa chula...  
Ralha e grita, no debate,  
Gesticula, gesticula!

Oh! senador esquentado,  
Da terra da matte fresco!  
Que sorte, se estás queimado!  
Oh! senador esquentado!  
Teu governo ensanguentado  
Foi qual Averno dantesco;  
Oh! senador esquentado,  
Da terra do matte fresco!

Ao te ver, assim, tão serio,  
Esbravejar com affinco,  
Vae-se-nos da calma o imperio  
Ao te ver, assim, tão serio.  
Vem-me á mente o cemiterio...  
E o negro SESSENTA E CINCO...  
Ao te ver, assim, tão serio,  
Esbravejar com affinco!

Tenha modos, seu Vicente!  
Deixe correr o marfim...  
Quer bulir com esta gente?  
Tenha modos, seu Vicente!  
Quem das feras usa o dente,  
Não é tal um cherubim...  
Tenha modos, seu Vicente,  
Deixe correr o marfim!

Vá mamando a gorda teta  
(Setenta e cinco por dia!...)  
Fique manso! não se metta!  
Vá mamando a gorda teta.  
Dizer pôde alguma peta,  
Mas com *santa* hypocrisia...  
Vá mamando a sua teta...  
(Setenta e cinco por dia!...)

PEDRO RUIVO.

## A BEM DOS QUE SOFFREM

O sabio botanico Dr. Barbosa Rodrigues, que tanto lustre tem dado ao nosso paiz com os seus trabalhos scientificos e importantes explorações pelo interior do Amazonas habitado por tribus selvagens, com as quaes soube relacionar-se, captando-lhes a confiança e a estima, obsequiou-nos com um vidro do remedio por elle preparado, infallivel contra todas as hepaticas agudas e chronicas, itericias, congestões e calculos do figado, etc., etc. a que deu o nome de *Pariquyna*.

Acompanha o precioso remedio uma pequena brochura em que se lê o historico da importante descoberta feita pelo Dr. Barbosa Rodrigues em uma das suas explorações pelo Amazonas, das plantas que servem ao preparo desse poderoso antidoto contra as afecções hepaticas, descoberta originada da observação de factos que não escaparam á sua investigação de sabio botanico e explorador scientifico.

São valiosissimos os attestados dos nossos mais distinctos clinicos sobre os admiraveis e beneficos effeitos obtidos por elles no emprego da *Pariquyna* nas enfermidades para que é recommendada, salientando-se entre elles a abalissada opinião do illustrado Sr. Dr. Silva Araujo — notabilidade medica do Rio de Janeiro — expandida em sessão da Academia Nacional de Medicina.

Considerando como um real beneficio prestado á humanidade soffredora, a descoberta do Dr. Barbosa Rodrigues, recommendamos a todos que nos têm o emprego da *Pariquyna* como remedio infallivel para os casos que lhe são assignalados.

## FERROADAS

Pois que o amavel *O Paiz* xingou o *Don Quixote* de sebastianista, é justo que a primazia lhe toque na minha colleção de hoje.

O collega tem carradas de razão. A sua asanhada intolerancia, fê-lo matutar lá com os seus trinta botões: — *Quem não é por mim, é contra mim.*

Ora, como aqui não se dá quartel a fomentadores e apologistas da sanguisedenta politica, quaesquer que sejam elles, nada mais natural do que ser-se tido como sebastianista... da paz e da ordem, pela folha que mais tem ajudado Sr. Castilhos a ser... o Sr. Castilhos.

Eu sou mais justo, porém. Apezar de saber que *O Paiz* não lê pela cartilha de D. Quixote, não direi que elle não seja republicano.

E' é, é rrrepublicano, muito rrrepublicano, rrrepublicano marca tres r r r!!!

E aqui é que está a differença...

Mas o diabo é que o amavel contemporaneo depois de nos mimosear com a designação de sebastianista, andou a escrever sobre a existencia do sebastianismo, nas suas *Notas do dia*, concluindo as de 29 com a ameaça de que os que estiveram de armas na mão, voltarão breve a pegar nellas para dar segunda e mais tremenda lição nos que... não usam da rrrepublica marca tres rrr!!! Isto é grave.

Se a cousa ainda tem de ser peor do que já foi, parecem-me insufficientes as alterosas montanhas de Minas altiva para abrigarem todos os que, decididamente, não estão dispostos a darem que fazer á sanha dos agentes... da primeira lição...

Positivamente, é necessario procurar outro seio de Abrahão, para se escapar á semsaboria de ir desta para melhor, sem attestado de obito.

Eu, como sou prudente, peço desde já ao amigo Salamonde o favor de uma recommendaçãozinha para... Freixo de Espada á Cinta!

Parece-me que é para que a gente da... primeira lição fique livre e limpa de culpa, afim de dar a segunda com mais tremebundez, que a maioria do Senado impoz a discussão do projecto de approvação dos actos do governo passado e de seus agentes, antes de se discutir o projecto da tal amnistia de multa.

Pelo panno de amostra dessa imposição, vê-se já que taes actos serão approvadissimos. Assim deve ser, desde que provado está que não ha nada como tudo mais são historias...

Alguns collegas da imprensa cahiram em lembrar não ser lá muito decente que alguns senadores agentes do governo enjos actos vão ser approvados, votem a dita approvação.

Fizeram mal em aventar tal idéa de moralidade.

Deixe-se que tudo corra placidamente, como no melhor dos mundos, afim de ficar á Nação o direito integral de julgar melhor os seus representantes...

N'estas cousas, quanto peor, melhor.

Além de que, a imprensa perderá o seu latim moralista, visto a declaração de que o senado «não é instrumento da imprensa», feita em gritos pelo Sr. Vicente Machado, que é a encarnação e a encarnação mais moderna do espirito tolerante e moralizador da pequenina maioria...

Escrevendo o nome d'este Exm. menino prodigio, devo dizer que eu tambem apreciei muito a correspondencia escripta d'esta Capital para o jornalco *Republica*, do Estado do Paraná e órgão do kilometro 65.

O Exm. correspondente mimoseia a imprensa hostil á negra politica do massacre covarde e fraticida com o gracioso epitheto de *matilha federalista*, como se fosse possivel a existencia de outras *matilhas* que não as que andaram no Paraná e em Santa Catharina, á caça de brasileiros para os escaçar miseravelmente.

E' a tal historia da mania do *gato ruivo*...

Ao atribiliario autor da correspondencia poderia ter acudido o qualificativo de *rebanho federalista*, para designar, calumniosamente, embora, a imprensa que não ha de cessar de mostrar a nullidade e a hediondez de certos sujeitos improvisados em legisladores.

Se em vez de *rebanho* sahio, porém, *matilha*, queixe-se a imprensa aggreddida da natureza canina do aggressor, que não fez mais do que julgar os outros por si...

Parece que ainda desta vez o illustre Sr. Dr. José Mariano não foi assassinado em Pernambuco, por ter o topete de pleitear a eleição dos seus amigos politicos contra os do irado e facundo governador.

Pelo menos é o que se pôde inferir de telegrammas de lá, que já dão conta do resultado parcial do eleição, sem, felizmente, mencionarem o resultado dos desejos dos Ottonis e outros Magnos que taes...

Ao que dizem os despachos, o resultado foi favoravel ao partido do sympathico tribuno e «o governador derrotado, nos municipios agricolas, prepara falcatruas na região sertaneja occupada por grossos contingentes de policia».

Felizes caipiras pernambucanos! Só para o effeito de vos ser garantida a liberdade de voto pudestes enfim, admirar a luzida tropa do capitão Barboza.

E tu, oh! José Mariano! Que boa peça pregaste (se é que estás vivo) aos que aqui já se preparavam para dizerem cobras e lagartos de ti, embora lamentando que tivesses sido — *victima de um conflicto eleitoral*!!

Mas, toma cuidado!

Se escapaste desta, não escaparás da tal segunda e mais tremenda lição de que acima fallei.

Sim! porque tu tambem não usas do tal elixir marca RRR...

O Sr. Vicente Machado apresentou antehontem ao senado um substitutivo á proposta da camara approvando os actos do governo passado, praticados em consequencia da revolta.

Depois de um pequeno preambulo, termina assim: «O congresso nacional decreta: Artigo unico.— Ficam approvados todos os actos do poder executivo e seus agentes.»

Muito bem!

Chama-se a isto uma obra assejada.

Igual, só aquelle decreto que ha muito está lavrado e approvado:

«A opinião publica decreta:

Artigo unico:—Fica o Brazil civilisado com o direito de lançar a maldição sobre todos os que praticaram, mandantes e mandatarios, os actos de selvageria constantes do periodo de Setembro de 93 a Novembro de 94; sendo revogadas as disposições em contrario.»

Outro sebastianista que com certeza vae soffrer a segunda e mais tremenda lição, annunciada pelo *O Paiz*.

E' o Sr. Dr. Serzedello Correia.

O *Diario de Noticias* informou aos seus leitores que, para o preenchimento da vaga aberta pelo fallecimento do veneravel senador Saldanha Marinho, apresentam-se candidatos varios cidadãos, entre os quaes o illustre deputado do districto federal.

E em seguida escreveu:

«Os republicanos, ha quem diga, vão apresentar os nomes dos Srs. marechal Floriano eixoto, como manifestação de adhesão aos



seus actos e Lopes Trovão, como successor legítimo e tradicional de Salim Marinho.» Logo, o Sr Dr. Serzedello Correia não é republicano!...

Ergo, vá preparando as malas para o exílio, se não preferir pagar com vida o crime de ser só republicano, sem mais nada... São de muita força os taes R R R!

Deve ter muito cuidado com elles o nobre senador Aquilino do Amaral que ante-hontem pronunciou um discurso formidável de verdades e de justiça.

Honra lhe seja.

Que ao menos fiquem estes protestos, bem como o da retirada do vice-presidente da república da presidência do Senado, enquanto se discutirem os actos do governo passado e seus agentes, para demonstração de que nem tudo está perdido...

Abro espaço a uns *trioletes* que me foram offerecidos por um castilhistas:

### O FURA-FURA

Salve! salve! Fura-fura!  
Que furas co'o fura-bolos!  
Visto que és tão cara dura,  
Salve! salve! Fura-fura!  
O' imponente figura  
Da grande fila dos tolos!  
Salve! salve! Fura-fura  
Que furas co'o fura-bolos!

Furaste o poeta em retrato?  
Que valente furador!  
E's um lanceiro barato,  
Furaste o poeta em retrato?  
Nomeio-te maragato,  
Se continuas, doutor!  
Furaste o poeta em retrato?  
Que valente furador!

Fura-fura, vae furando  
Até um furo encontras;  
Por paos e por pedras dando,  
Fura-fura, vae furando!  
Pela gloria embora entrando  
Não percas os teus esgares,  
Fura-fura, vae furando  
Até um furo encontras!

Pica-pau

Está conforme.

PERNILONGO.

## THEATROS

Decididamente não teremos este anno estação lyrica de *prima qualita*, resignando-nos a contentar o nosso *dilettantismo* com essa estação barata de lyrisimo terciario que nos proporcionou a companhia Mattia, no theatro de S. Pedro de Alcantara.

Depois de se haver annunciada com um elenco de *primo cartello*, o empresario Freitas, do theatro de S. Carlos de Lisboa, deliberou suspender a assignatura aqui iniciada, restituindo o dinheiro já recebido, por não lhe convir trazer ao Rio de Janeiro a sua custosa companhia, cujos ordenados são pagos em ouro, estando o cambio a 9 e com ameaça de maior baixa.

O doloroso exemplo do mallogrado Mancinelli é como uma especie de barba a arder que induz os outros a pôrem as suas de molho.

Ha quem murmure por ali á bocca pequena que a resolução do empresario Freitas foi motivada pelo jacobinismo do nosso *high-lif* pouco disposto a animar com a sua assignatura o corajoso empreendimento do empresario por-tuguez.

Não me parece que fundamento algum tenha de verdade tal murmúrio; pois não é crível que a nossa grande roda colloque abaixo de um sentimento de tresloucada politica o seu bom gosto artistico, a sua predilecção pela sublime arte, divinamente interpretada por artistas de primeira plana.

Sou antes levado a crer que só ao bom senso financeiro do prudente empresario devemos attribuir a sua resolução.

Se porém, assim não é; se, a despeito das

precarias condições do cambio, elle só recuou ante a má vontade dos assignantes para com a imperdoavel pecha da sua nacionalidade, é caso para se lhe dar parabens pela boa fortuna d'ella lhe ter evitado um infallivel desastre economico.

Em todo o caso, se, por motivo que pouco me importa averiguar, o empresario Freitas nos priva da estação lyrica com que contavamos, nem por isso a nossa sociedade polida ficará condemnada a aborrecer-se na monotonia caseira destas longas noites de inverno.

Ahi se annuncia já a proxima chegada a esta capital de uma boa companhia dramatica italiana que tem como principal figura do seu elenco o notavel artista Novelli — uma celebridade artistica já consagrada pelo entusiastico applauso da parte mais illustrada do nosso publico.

Em breves dias o Theatro Lyrico escancarará as suas portas para receber em sua vastissima sala a numerosa sociedade elegante desta capital, que certamente não se escusará de ir levar ao notavel artista o tributo da admiração de que é digno.

E assim fazendo, não só galardoará o merito de um grande artista que nos vem deleitar o espirito com as admiraveis manifestações do seu grande talento, e mo affirmará o bom credito que se desvaneece de possuir de bem educada e illustrada para que o Novelli por toda a parte assim o apregoe.

O Zé Povinho, esse está em maré de rega bofe!

Para impaturrel-o do sordido sarapatel que faz as delicias do seu paladar picaresco, lá tem o Brandão em ceroulas a pôr os pontos nos i i da scena frascaria do theatro Lucinda.

As suas mil boccas sensuaes embasacam-se no escancaramento de umas gargalhadas gostosas ante o lubrico requebro dos quadris abalaçados pela compressão da bombacha.

E para condimentar-lhe o quitute aphrodisiaco que saborcia com olhos arregalados, de quando em vez lá lhe pinga nas orelhas uma chalaça sulphidrica, uma pilheria bordelica que lhe eleva o thermometro do gosto amartinhado para as explosões do applauso estrondosamente basbaque.

Zé felizardo e felizardo Brandão!

O reino do ceu vos pertence.

Nada mais vos falta para serdes inteiros fortunatos desde que vos cahio em casa tão recheiado o alforge da bacharellice a vapor.

Regalai-vos, fartaí-vos, empanturrai-vos da caldeirada indigesta, que só o vosso estomago digere e que só para vós foi cosinhada.

O bom e laborioso Heller, coitado! luta heroicamente no Sant'Anna contra a feroz macaca que o socio das macaquices lhe legou.

Recorreu ao baralho sebento do seu velho repertorio para um jogo economico em que lhe não saia o *triumpho ás av ssas*, e n'essa bisca sapateira, em vez de colar *dama de espadas*, que continua a ser triumpho, só cola ás... de copas, que é bisca caipora!

Faz correr a *Loteria do Diabo*, mas o diabo d'esta loteria só lhe dá a sorte... branca!

Pelos esbodegados trinta ladroes do *Alli-Babá* já ninguém se alli baba, de sorte que para combater a terrivel caipora que ameaça aposental-o, vae, á emitação do barão de Drumond, tentar uma especulação de *bicharia* que, por trazer marca de réis, espera que lhe renda alguns contos d'elles.

Para conseguir esse desideratum conta o Heller com dous bons elementos; primo, a robustez estomachica do zé que o frequenta; secundo — a aquisição, que fez, de uma mascotte — Rose Meryss — que muito bem o será se ao seu delicado paladar de artista conscienciosa não repugnar o tempero do zoologico pastel.

Estou admirado de ver a bella revista *O Major* de Arthur Azevedo ainda em scena no theatro Apollo com casas cheias e sempre applaudida com ardor!

Quando tratei d'ella após a primeira representação, disse que lhe não augurava successo em vista da sua decencia, do seu commedimento, da finura da sua critica, da sua excellencia, enfim.

Pois senhores, o contrario do que eu calculava é o que está succedendo!

Decididamente, os frequentadores do Apollo não são da força dos Lucinda e outros. Ha mais luz na claraboia dos primeiros do que na dos segundos.

Alegre-me observar isto, e faço votos para que o numero daquelles cresça e diminua o destes.

SANSÃO CARRASCO.

## A NOSSA MESA

Fomos obsequiados com:

**A Marselheza da Paz** — Musica de Rouget do l'Isle, imitação de Martin Paschoud; traducção e imitação do professor Luiz dos Reis, a pedido do Dr. Menezes Vieira, para ser distribuida com a *Revista Pedagogica*. Bons versos em elegante e artistica edição a duas côres.

**Traços Biographicos e Historicos** de uma das victimas do Governo Legal na noite de 20 de Maio de 1894, no kilometro 65 da Estrada de Ferro do Paraná. Traz o retrato de José Lourenço Schleider, a victima biographada.

E' um bom subsidio para a historia da *Legalidade*.

**Methodologia elementar da Musica**, por Miguel Cardoso, professor da Escola Norm l da Capital Federal, editada pela bem conhecida casa Fartin de Vasconcellos & Morand.

Opportunamente expenderemos juizo sobre o seu merecimento na secção *Lettras e Arte*.

**O Cenaculo** — 2º fasciculo do tomo I. Importante revista litteraria que se publica em Corytiba, Paraná. Traz, além de boa prosa e bons versos, o retrato lithographado do Dr. A. Ermelino de Leão.

**A Arte** — Anno I, N. 5. Orgão illustrado da Escola de Artes e Industrias do Paraná. Entre as diversas illustrações, que traz de edificios e paisagens de Corytiba, figuram: uma allegoria da reatcação das relações diplomaticas entre o Brazil e Portugal com os retratos do conselheiro Thomaz Ribeiro e Dr. Assis Brazil, e mais os retratos do general Enéas Galvão e conselheiro Pinheiro Chagas.

Uma boa publicação, bem escripta e bem impressa.

**O Governador de Pernambuco e a morte do Dr. José Maria**, por Egas Fafe, pseudonimo de um distincto e corajoso escriptor, que se não entimida com as ameaças do governo dispotico que violenta os seus censores a engolirem o que escrevem.

E' mais um valioso subsidio para a chronica sinistra do Cacique de Pernambuco.

**A Estação** — Mais um excellent numero o n. 10 de 31 de Maio. Além do mais com que habitualmente mimoseia os seus assignantes, traz dous figurinos colloridos e maior numero de gravuras no supplemento litterario.

**A Cigarra** — N. 4. Que diremos ainda d'esta elegante e adoravel collega? Que este n. 4 é tão bello, tão artistico, tão espirituoso como os outros tres que o precederam, e, assim, bisamos o que em louvor d'elles dissemos.

**Archivo do Districto Federal** — N. 6. Além de preciosos documentos, traz o retrato de D. Rosa Maria Paulina da Fonseca a veneranda Sra. alagoana, que foi mãe do benemerito fundador da Republica Brasileira — Marechal Manoel Deodoro da Fonseca.

Este retrato vem acompanhado de uma noticia biographica escripta pelo Dr. Mello Moraes, já publicada no *Brazil Historico* em 1882.

**Musicas** — *Hymno Escolar*, para piano e canto, pelo maestro Miguel Cardoso, e impresso pelos editores Fartin de Vasconcellos & Morand.

— *Namoradeira*, polka para piano por J. Buzelin. editores Vieira Machado & C.

— *Graciosa*, capricho-gaivota, 2ª gaivota, duas bellas composições de Luiz Levy, para piano, editores I. Bevilacqua & C.

**Convites** — Do *Club Symphonico*, para o 7º concerto em 30 de Maio.

— Do Sr. José de Sá Hollanda Cavallanti para a experiencia do seu *Preservador* em 30 de Maio.

A todos agradecemos.

D. MESARIO.





A bancada jacobina do Senado.



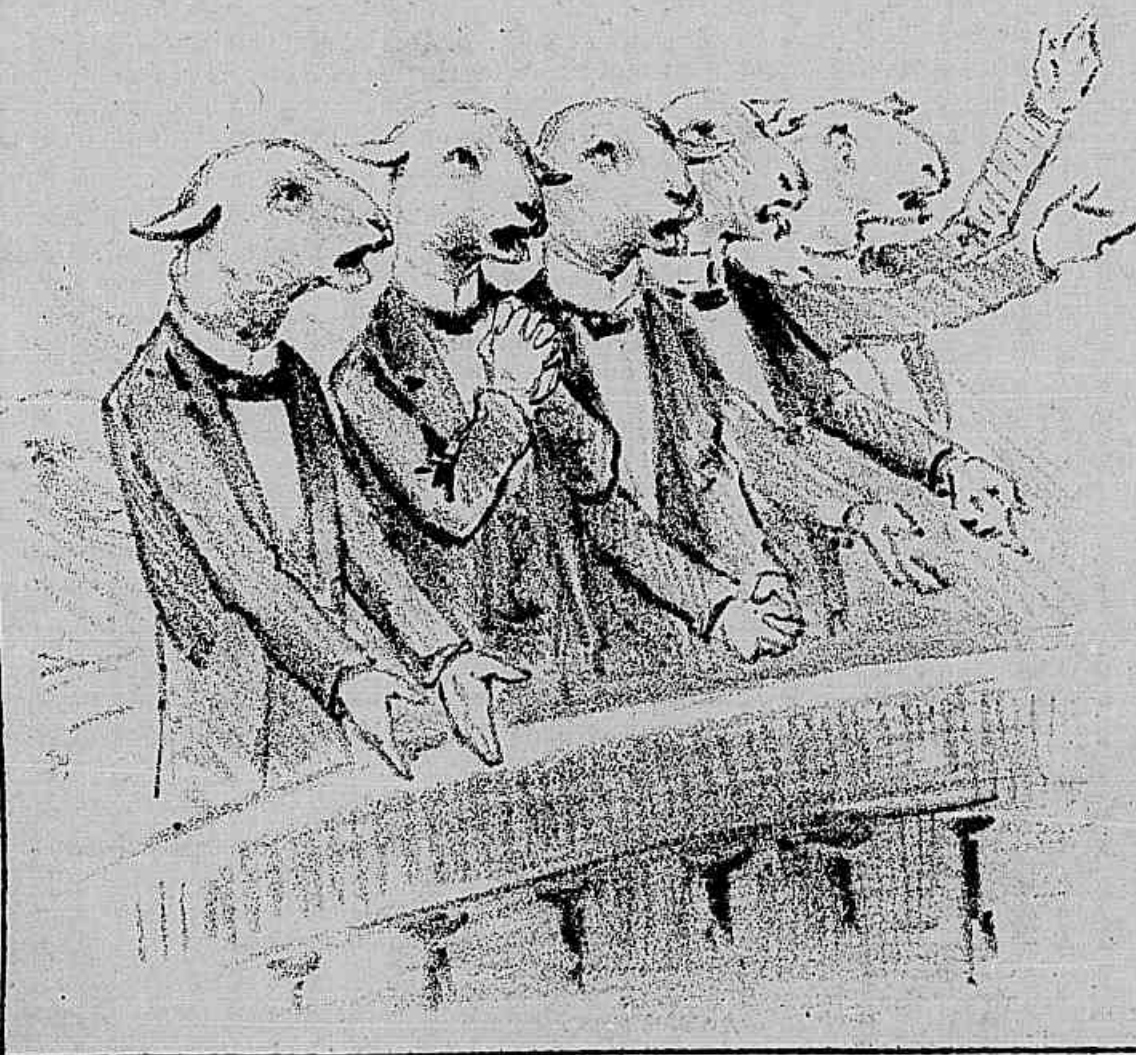
Um dos laes jacobinos apresenta um projecto exigindo a approvação incondicional dos actos do governo passado e seus agentes.  
(Procurador não me engance...)



Na verdade, se lhe applicassem a pena de Talião... elle veria então que:  
"amor com amor se paga."



Mas como elles estão livres d'isso, continuam a roncar grosso: Guerra! guerra!



Se os obrigassem a ir para a frente das tropas, mudariam logo de opinião e de feitio e, mansos como cordeiros, pediriam: paz! paz!



Pois que é fora de duvida que o campo de batalha não é tribuna do Senado. E... pernas para que te quero!..